
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 1.

TICIANA DA COSTA RODRIGUES; CELIA NICKEL, JORGE LUIZ GROSS

A Síndrome Metabólica em Pacientes com Diabetes Melito Tipo 1. Autores: Rodrigues T.C; Nickel C, Gross JL

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é um importante fator de risco para doença cardio-vascular em pacientes com diabetes melito tipo (DM) 2 e em não-diabéticos. Mais recentemente a SM tem sido descrita em pacientes com DM tipo 1, mas sua prevalência e o seu impacto precisam ser melhor estudados. Objetivos: Descrever a prevalência de SM nos pacientes com diabetes melito tipo 1, atendidos no Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Materiais e Métodos: Estudo transversal de pacientes com DM tipo 1, atendidos no Serviço de Endocrinologia do HCPA, no período de janeiro de 2005 a julho de 2005. Utilização de monitorização ambulatorial da pressão arterial de 24h (MAPA). Os critérios de avaliação da síndrome metabólica foram os critérios do consenso de Berlim de 2004. Resultados: Durante o período foram atendidos 100 pacientes com DM tipo 1, com idade média de $34 \pm 11,1$ anos, dos quais 50% são sexo feminino e 81% são caucasianos. O tempo médio de duração de doença era $15,7 \pm 9,8$ anos. A prevalência da síndrome metabólica foi de 25% (n=25). Os pacientes com síndrome metabólica possuem idade mais elevada ($41,28 \text{ anos} \pm 10 \times 33,32 \pm 11,13$, $p=0,003$), índice de massa corporal mais elevada ($27,03 \pm 3,3 \times 23,86 \pm 2,7$), medida de cintura mais elevada ($90,4 \text{ cm} \pm 7,47 \times 79 \text{ cm} \pm 2,0$, $p<0,001$), tendência a níveis de pressão arterial sistólica de consultório mais elevadas ($125,34 \text{ mmHg} \pm 16,91 \times 117,86 \text{ mmHg} \pm 11,63$, $p=0,05$), níveis mais elevados de ácido úrico ($4,4 \pm 0,92 \times 3,4 \pm 0,84$, $p=0,01$), níveis de excreção urinária de albumina mais elevados [$16,61 \mu\text{g}$ ($4,36-1145,62$) $\times 7,63 \mu\text{g}$ ($0,0-2165$) $p=0,04$] e níveis de triglicerídeos mais elevados [111 mg/dl ($47-328$) $\times 63 \text{ mg/dl}$ ($22-262$) $p<0,001$]. Não observou-se diferença significativa entre o controle glicêmico, tempo de diabetes e medidas de pressão arterial aferidas pela MAPA. Conclusão: Os pacientes com DM tipo 1 apresentam síndrome metabólica com prevalência semelhante à população em geral, possuem resistência insulínica e estão associados com maior prevalência de nefropatia